

Visão global de um negócio em expansão

É hoje uma referência entre as principais sociedades de advogados. Um crescimento acelerado exigiu à Rui Pena, Arnaut & Associados (RPA) um controlo absoluto sobre todos os processos e um melhor acesso à informação. O SAP ERP veio ajudar a responder aos novos desafios.

Constituída formalmente em 2002, esta sociedade conta já com mais de duas décadas de convivência entre os seus sócios, grande parte dos quais teve o seu primeiro contacto com a advocacia pela mão do fundador do projecto e actual Senior Partner, Rui Pena. Das áreas de prática em que trabalha destacam-se o direito bancário e financeiro; o comercial, direito da União Europeia, concorrência & regulação; contencioso & arbitragem; contencioso criminal & contra-ordenacional; direito do trabalho, segurança social e fundos de pensões; direito público; energia, ambiente & recursos naturais; fiscal; insolvência & corporate rescue; mercado de capitais; private equity; projetos, PPP S & PFI; propriedade intelectual & tecnologias de informação; societário, fusões & aquisições; urbanismo, imobiliário, construção & arrendamento.

Em 2007, a RPA empreendeu uma complexa reorganização interna, que acabou por abranger também a área de TI, culminando com a implementação, em 2009, do SAP ERP nas áreas críticas da gestão empresarial da sociedade (finanças, contabilidade, compras, vendas e recursos humanos). “À medida que fomos crescendo, percebemos que as ferramentas informáticas que utilizávamos tinham bastantes limitações e constatámos

que não havia integração alguma entre as áreas financeira, de contabilidade e de recursos humanos. Aliás, para termos uma visão global do negócio, éramos obrigados a recorrer constantemente a folhas de Excel, com a inevitável falta de fiabilidade de dados que encerram e o acréscimo constante de processos manuais que essa situação implicava”, conta Piedade Almeida Garrett, Managing Partner da RPA. A escolha da empresa recaiu na solução SAP ERP, pelo facto de ser “uma solução parametrizável e adequada às nossas necessidades e, sobretudo, por nos permitir continuar a crescer e a expandir-nos, uma vez que a sua capacidade de tratamento da informação e de interação é excepcional”, justifica a responsável.

O projecto, que contou com o apoio da ROFF, iniciou-se em Agosto de 2009. No dia 1 de Janeiro de 2010, a solução entrava em operativo. “Era uma exigência nossa entrar no novo ano com o SAP ERP operacional, e a implementação não podia ter corrido da melhor forma. Inclusive, a fase de migração do histórico da sociedade, que nos parecia à partida uma tarefa muito complexa, devido à quantidade de dados e de informação que era necessário tratar, foi feita em apenas um mês”, afirma Piedade Almeida Garrett.

Controlo absoluto sobre os processos

Ao mesmo tempo que usa diariamente as funcionalidades do SAP ERP, a RPA utiliza também outras ferramentas, que lhe permitem aumentar a operacionalidade e a produtividade dos seus recursos humanos. Esta interação foi trabalhada também pela ROFF, implementando uma outra ferramenta que, embora sendo externa ao sistema SAP, está perfeitamente articulada com ele. Desta articulação resulta um *workflow* de acções mais rápido, em especial na área específica da gestão de dossiês (ou gestão de processos).

Enquanto a Direcção Financeira da empresa trabalha em SAP, para os restantes colaboradores existe um *front-end* que interage com as soluções SAP, mas que se baseia numa tecnologia diferente. Para Hélder Santos, IT Manager da RPA, “esta facilidade de interação entre os diferentes sistemas permite-nos ter um controlo absoluto sobre todos os processos. Por exemplo, quando um advogado regista uma despesa, a parte financeira tem conhecimento imediato e, na hora, a mesma é enviada para processamento na contabilidade”. O responsável sublinha ainda que “apesar da utilização de diferentes



front-ends pelos diversos utilizadores, na realidade quase todos os processos começam ou terminam em SAP". No fundo, este sistema funciona como uma espécie de espinha dorsal onde assentam as áreas críticas de organização e de gestão interna da RPA.

Melhor facturação e melhor organização

Como em qualquer outro negócio, também para uma sociedade de advogados a facturação é uma área crítica e deve estar apoiada em processos bem definidos, em informação fiável e com actualização permanente. "Atendendo à natureza do nosso negócio, a estrutura de facturação é algo complexa. Se no passado tínhamos de recorrer constantemente a folhas de Excel e a pacotes de somatórios elaborados por A, por B ou por C, hoje esta informação é-nos dada directamente pelo sistema, num curto espaço de tempo e com maior grau de fiabilidade e segurança", sublinha Piedade Almeida Garrett.

Por sua vez, esta maior automatização de tarefas teve um impacto directo na redução de custos com a contratação de pessoal administrativo. A RPA emprega cerca de uma centena de colaboradores, 76 dos quais são advogados, mas a gestão financeira e contabilística é feita por apenas quatro pessoas. Paralelamente, existem ganhos de eficiência que resultam da integração da solução SAP com outras tecnologias disponíveis. "Se um advogado pedir uma factura às 10h00, às 10h05 ela está pronta e é enviada para o advogado com a informação sobre o número de horas cobradas, o seu *pricing* e os restantes dados da conta do cliente", salienta a Managing Partner da RPA.

No fundo, a alteração tecnológica iniciada em 2009 provocou uma mudança profunda na gestão da sociedade. Hoje, toda a informação está melhor organizada, é permanentemente actualizada e os dados são fiáveis, algo que torna a RPA num exemplo de organização e sofisticação. No futuro, a sociedade pretende dar seguimento ao processo que iniciou com o SAP ERP, informatizando as áreas do escritório que ficaram de fora nesta fase inicial. "Com este processo, percebemos que aquilo que a informática faz, o advogado não deve fazer, pois é tempo mal gasto e, por isso, não vamos ficar por aqui", justifica Piedade Almeida Garrett. ◀

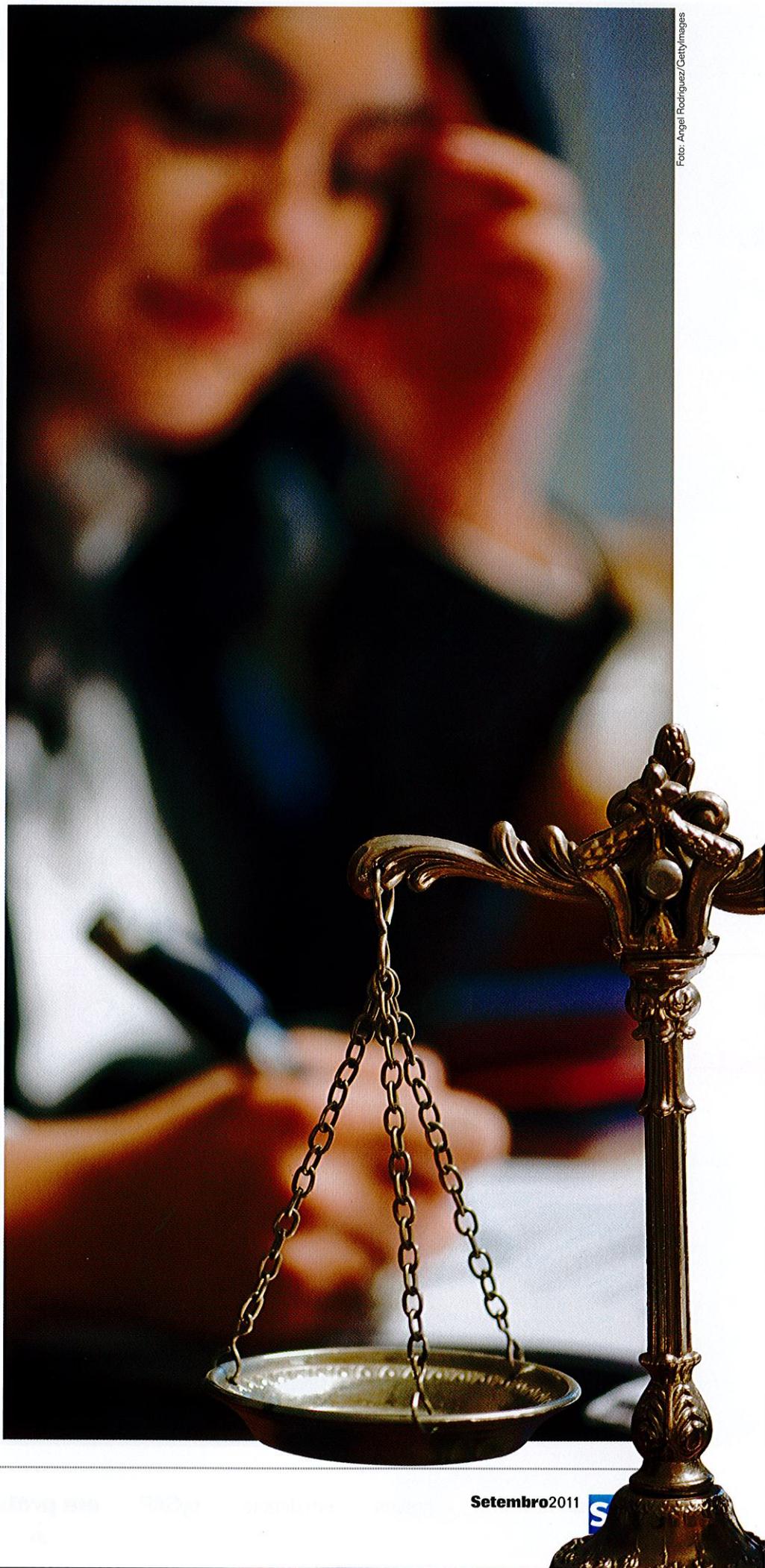


Foto: Angel Rodriguez/Gettyimages